

## A Inter-relação da produção agrícola familiar e a expansão da urbanização da área conurbada de Florianópolis – Santa Catarina/Brasil

### The Interrelationship between Family Farming Production and the Expansion of Urbanization in the Florianópolis Metropolitan Area – Santa Catarina/Brazil

### La interrelación entre la producción agrícola familiar y la expansión de la urbanización en el área metropolitana de Florianópolis – Santa Catarina/Brasil

Ana Livia de Almeida Silva – [ana-liviaas@hotmail.com](mailto:ana-liviaas@hotmail.com)

Doutora em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7699-7885>

#### Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender a representatividade da agricultura familiar; a produção e comercialização dos principais alimentos produzidos pela mesma nos municípios integrantes da área conurbada de Florianópolis, com ênfase no período recente (2020 a 2025). Período este marcado por grandes transformações em toda a dinâmica que envolve o setor agrícola, bem como o aprofundamento do processo de urbanização, repercutindo ainda mais nas inter-relações e configurações rural-urbana. O propósito de discutir a atividade agrícola familiar, sobretudo o segmento hortifrutigranjeiro, se dá pelo fato de se constituir em um segmento agrícola factualmente marcante na região, cuja atividade tem origem predominantemente familiar. Busca-se explorar a temática a partir de uma perspectiva geográfica, econômica e social, num espaço cuja urbanização deu-se de forma pronunciada, induzindo o rural a se transformar, modificando-se constantemente. A pesquisa propõe uma abordagem sistêmica e pauta-se em dados qualitativos e quantitativos, cujo intuito é compreender a dinâmica da relação rural-

urbana presente na área conurbada de Florianópolis; a ressignificação e diversificação das atividades desempenhadas no rural; o grau de inserção dos agricultores ao mercado; os cultivos desenvolvidos em áreas urbanas e periurbanas e o quanto o processo de expansão do urbano têm interferido nos cultivos agrícolas.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Hortifrutigranjeiros, Comercialização, Dinâmica rural-urbana.

#### Abstract

This article aims to understand the representativeness of family farming; the production and marketing of the main foods produced by it in the municipalities that make up the conurbation of Florianópolis, with emphasis on the recent period (2020 to 2025). This period is marked by major transformations in the entire dynamics involving the agricultural sector, as well as the deepening of the urbanization process, further impacting rural-urban interrelations and configurations. The purpose of discussing family farming, especially the fruit and vegetable segment, is due to the fact that it constitutes a factually significant agricultural segment in the region, whose



activity has a predominantly family origin. The aim is to explore the theme from a geographical, economic and social perspective, in a space where urbanization has been pronounced, inducing the rural area to transform and constantly change. This research proposes a systemic approach and is based on qualitative and quantitative data, aiming to understand the dynamics of the rural-urban relationship present in the conurbation of Florianópolis; the re-signification and diversification of activities carried out in rural areas; the degree of market insertion of farmers; the crops developed in urban and peri-urban areas; and the extent to which the urban expansion process has interfered with agricultural crops.

**Keywords:** Family Farming, Fruit and Vegetable Growers, Marketing, Rural-Urban Dynamics.

### Resumen

Este artículo busca comprender la representatividad de la agricultura familiar, la producción y comercialización de sus principales alimentos en los municipios que conforman la conurbación de Florianópolis, con énfasis en el período reciente (2020 a 2025). Este período se caracteriza por importantes transformaciones en la dinámica del sector agrícola, así como por la profundización del proceso de

urbanización, lo que impacta aún más las interrelaciones y configuraciones rural-urbanas. El propósito de abordar la agricultura familiar, especialmente el sector hortofrutícola, se debe a que constituye un segmento agrícola de gran importancia en la región, cuya actividad tiene un origen predominantemente familiar. El objetivo es explorar el tema desde una perspectiva geográfica, económica y social, en un espacio donde la urbanización ha sido pronunciada, lo que ha inducido al área rural a transformarse y cambiar constantemente. Esta investigación propone un enfoque sistémico y se basa en datos cualitativos y cuantitativos, con el objetivo de comprender la dinámica de la relación rural-urbana presente en la conurbación de Florianópolis; la resignificación y diversificación de las actividades realizadas en las zonas rurales; El grado de inserción de los agricultores en el mercado; los cultivos desarrollados en zonas urbanas y periurbanas; y la medida en que el proceso de expansión urbana ha interferido con los cultivos agrícolas.

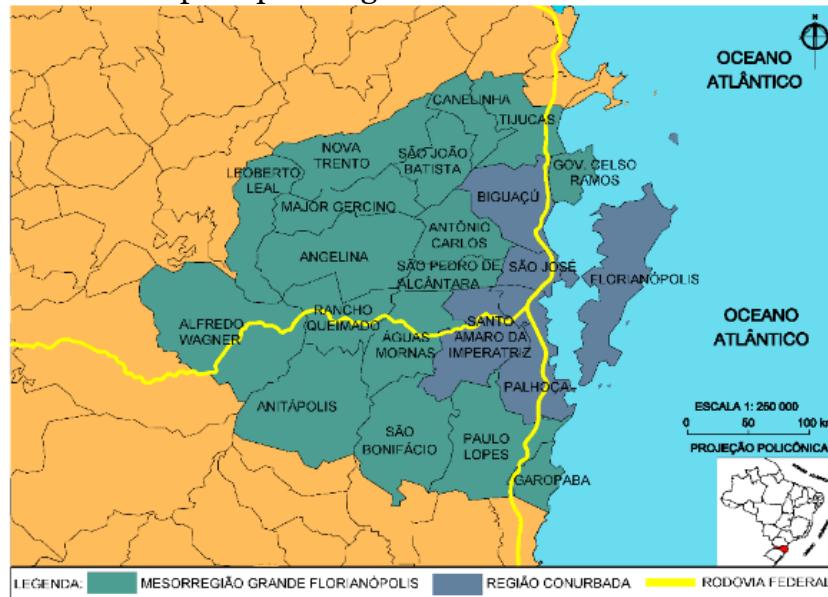
**Palabras clave:** Agricultura familiar, Productores de frutas y hortalizas, Comercialización, Dinámica rural-urbana.

Recebido em: 18/01/2026  
Aceito para publicação: 24/03/2026

## Introdução

O Brasil possui uma notória produção agrícola, que continuamente foi um importante componente no desenvolvimento econômico nacional. No transcorrer histórico, duas formas básicas de reprodução no espaço rural se fizeram presentes, a primeira, diz respeito aos cultivos monocultores, como cana-de-açúcar, soja, café, dentre outros com uso de amplas faixas de terras, que se dedicavam, e ainda se dedicam, a abastecer principalmente o mercado externo e a segunda prática agrícola, denominada de “agricultura familiar” realiza o cultivo de grande variedade de produtos, em pequenas e médias propriedades, e se dedica a abastecer majoritariamente o mercado interno brasileiro, a qual é dirigida tanto ao consumo alimentar direto da população, como à transformação em produtos industrializados, que da mesma forma se dirigirão para o mercado consumidor de alimentos. E é justamente na execução desta prática agrícola que percebe-se a predominância da produção agrícola familiar no espaço geográfico em estudo.

O estado de Santa Catarina, assim como a área conurbada de Florianópolis (mapa 1) igualmente se inserem em tal processo de intensa produção agropecuária, com um considerável domínio do cultivo agrícola familiar, que apresenta um caráter bastante diverso quanto à variedade dos produtos fornecidos, com destaque para o ramo da produção hortícola, frutícola e granjeira, além de atividades pecuárias, e responsável pelo abastecimento do mercado regional e outros espaços de Santa Catarina, e, inclusive, se expandem a escalas maiores, atendendo outras regiões brasileiras, como a região Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, de acordo com os dados de comercialização dos produtos apresentados pela CEASA/SC (2024), sendo sua produção de origem predominantemente familiar.

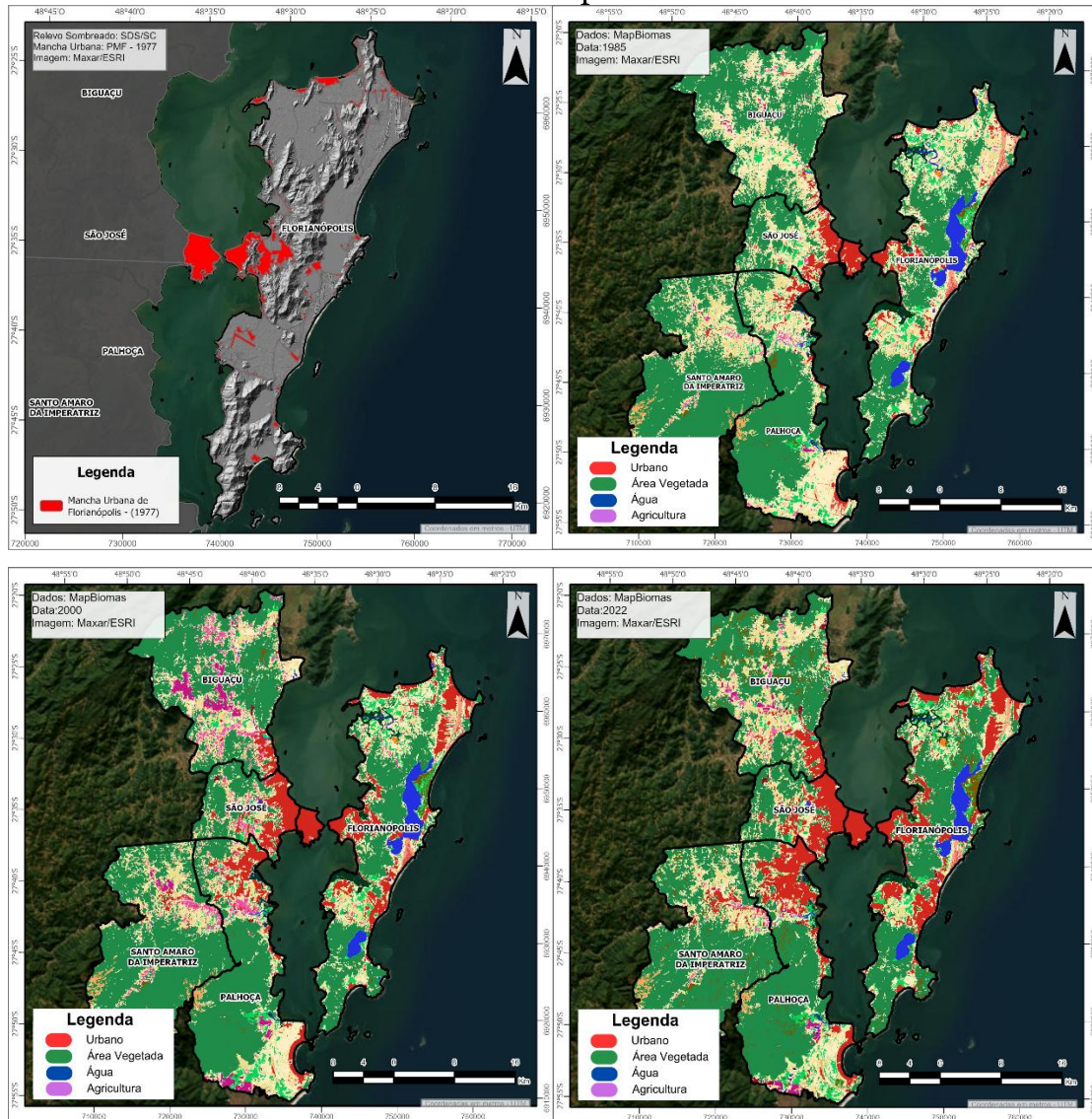
**Mapa 1** – Municípios que integram a área conurbada de Florianópolis

Fonte: GOVERNO DE SANTA CATARINA (2020). Adaptado por Lincon Broering Bruno.

Ao se considerar o aprofundamento da dinâmica econômica desenvolvimentista ocorrida no país, em especial após a década de 1970, em que se alia o crescimento populacional, acentuada industrialização e um pronunciado processo de urbanização, o que leva também a modificações em muitos espaços geográficos e na própria configuração do rural.

Por sua vez, a urbanização tem induzido, em diferentes espaços, contextos ou situações, à redução das áreas de produção agrícola, e pecuária, deslocando a atenção do plantio e/ou criação para uma urbanização crescente. Neste caso, em específico, o processo de urbanização ocorre mais intensamente na área conurbada de Florianópolis, sobretudo após a década de 1990. A evolução e expansão da mancha urbana, da área conurbada de Florianópolis, pode ser melhor observada através da sequência dos mapas 2, 3, 4 e 5, a seguir, que a evidencia no transcorrer do tempo, desde 1970 até o ano de 2022:

**Mapas 2, 3, 4 e 5 – Evolução da mancha urbana no espaço conurbado de Florianópolis**



Fonte: MapBiomas anos de 1977, 1985, 2000 e 2022.

Na sequência de mapas acima é possível observar uma concentração de atividades de origem essencialmente urbanas no final da década de 1970 na área central de Florianópolis e algumas localidades da parte insular do município, como nos distritos do extremo norte, e no sul da Ilha, basicamente, neste último caso, no distrito do Ribeirão da Ilha. Após quase uma década, em 1985, já se percebe o crescimento do urbano em direção aos municípios de São José, e com menor intensidade aos municípios de Palhoça e Biguaçu. A partir do ano 2000 o processo de urbanização se intensifica, expandindo-se para outras localidades destes municípios além de seus centros tradicionais, estendendo-se também em

direção a Santo Amaro da Imperatriz. No ano de 2022, fica evidenciado um contexto bastante próximo ao atual, onde a urbanização se reproduz através de intensa especulação imobiliária a partir da construção de grandes empreendimentos, condomínios; através do aumento da verticalização dos imóveis e segregação socioespacial; além do aumento da concentração demográfica, sobretudo nas porções centrais e em determinados espaços periféricos dos municípios da região conurbada.

Esta urbanização é marcada pela ausência, em muitas e diferentes situações, do cumprimento dos planejamentos e regulamentações previamente desenvolvidos, ao se tratar do desempenho de suas atividades, sobretudo aquelas advindas do capital privado, acrescidas as iniciativas para que haja as alterações na legislação, previamente elaborada, em favor da expansão do capital. Desta forma, faz-se de suma importância o estudo sobre as transformações ocorridas no meio rural; suas novas reconfigurações no espaço, inseridas a este contexto de expansão do urbano, pois o mesmo é uma instância integrante da economia do país, e, grande responsável pelo abastecimento alimentar de sua população.

A agricultura familiar continua a exercer importante papel, tanto no abastecimento interno do país quanto na produção voltada à exportação. Em Santa Catarina os dados do censo agropecuário do IBGE do ano de 2017 evidenciaram a existência de 183.066 estabelecimentos agrícolas. Destes, 142.987 foram classificados como de predomínio da atividade agrícola familiar, atingindo 78% do total, porcentagem que ressalta sua representatividade.

Na área de estudo, a agricultura e pecuária continuam a ser praticadas no meio urbano e periurbano, mesmo com a expansão da urbanização. Esta, constantemente representada pela ampliação e melhoria das infraestruturas, construção de condomínios residenciais, projetos voltados a empreendimentos de grande porte, como aqueles dirigidos ao setor turístico, ou mesmo ao setor comercial, como redes de supermercados, vestuário, entre outros. Tal dinâmica depreende uma rápida, e por vezes agressiva, inserção dos espaços rurais à lógica e interesses do espaço urbano, e que se desenvolvem, na maioria das vezes, de forma hostil em relação à dinâmica construída e reproduzida anteriormente nos lugares, sobretudo quando estas dinâmicas prévias não lhes geram o almejado retorno financeiro e/ou funcionam como empecilhos para a prática de seus interesses.

Em se tratando dos termos populacionais o estado de Santa Catarina, segundo dados do censo do IBGE de 2022, possuía uma população de 7.710.361 habitantes. De acordo com o censo anterior, realizado no ano de 2010, a população era de 6.248.436 habitantes, sendo que destes, 5.247.913 viviam em área urbana, representando 84%, enquanto a população rural se restringia a 1.000.523 habitantes, representando 16%. Neste intervalo de doze anos o crescimento populacional catarinense foi de 19%, o que se torna representativo uma vez que o crescimento populacional brasileiro foi de 6,5%. Quanto à área conurbada de Florianópolis a população no ano de 2022, se constituía em 1.134.153 habitantes, abrigando 15% da população do estado catarinense. No período entre os censos de 2010 e 2022, houve o crescimento de 25% da população residente na área conurbada de Florianópolis, sendo o município que mais apresentou crescimento populacional foi o de Palhoça com 62,0%.

É preciso considerar ainda que em Santa Catarina o processo de urbanização nas últimas décadas vem induzindo à conurbação dos núcleos urbanos, situação intensificada pelos crescentes fluxos migratórios que contribuem para a aceleração das transformações na organização socioespacial das cidades. Esse movimento demográfico é aprofundado com a melhoria da rede viária, favorecendo a acessibilidade, conforme argumenta Campos (2013) ao referir sobre a interligação que se concretizou após a implantação e pavimentação de grandes eixos viários, como as BR-101 e BR-282, e a pavimentação de inúmeras rodovias estaduais e municipais.

No entanto, mesmo com a interligação dos territórios crescendo, e, por conseguinte, os espaços considerados urbanos, a realização do cultivo agrícola não desapareceu; mantendo-se e/ou, inclusive, se restabelecendo em diferentes espaços já urbanizados, através da agricultura e pecuária convencionais, ou, expandindo-se como agricultura orgânica e formas aproximadas.

### **Referencial Teórico e Metodologia**

Para a elaboração da pesquisa, no que consiste à coleta de dados, utilizamos aqueles fornecidos por órgãos federais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, obtidos por meio da plataforma SIDRA; bem como de órgãos estaduais como a Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa

Catarina – EPAGRI e Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina – CEASA.

Procurou-se evidenciar no aporte teórico a agricultura vista sob três diferentes “lentes”. A primeira “lente” corresponde à investigação da agricultura enquanto uma instância denominada de agricultura familiar e todos os desdobramentos inseridos à mesma, recorrendo a autores como: João Rua, Nazareno José de Campos e Héctor Ávila Sanchez. A segunda “lente” corresponde à agricultura inserida às cadeias produtivas, circuitos produtivos, e os circuitos da economia urbana, utilizando os conhecimentos do autor Milton Santos como embasamento e a terceira “lente” corresponde à compreensão da agricultura inserida ao seu mais recente modo de se desenvolver que é disputando o espaço com o intenso processo de urbanização e se reproduzindo conjugada à atividades não necessariamente agrícolas contando com os autores Roberto Lobato Côrrea, Maria Inês Sugai e Almir Francisco Reis.

Todos estes autores, ainda que possuam diferenciações em seus argumentos, trazem diversas reflexões de como o rural tem se reproduzido atualmente nos lugares; seja no próprio espaço rural, periurbano e também urbano, e tratam da necessidade do rompimento da dicotomia rural-urbana que ainda se faz presente nas discussões e sociedade em geral.

A pesquisa foi pautada em dados qualitativos e quantitativos, seja através da análise de dados socioeconômicos dos agricultores; da representatividade da cadeia produtiva agrícola familiar; do processo de urbanização; das questões do uso da terra; da realização de trabalhos de campo; da aplicação de entrevistas; do uso e produção de mapas; figuras; fotografias e/ou outros materiais possíveis.

A produção e comercialização de alimentos foram analisadas considerando todos os processos inerentes, como a inserção ao mercado; os elementos constituintes da estrutura fundiária; as inter-relações com o capital financeiro e com o Estado; como créditos, subsídios, etc.; ou mesmo, quanto às inter-relações com atividades pluriativas e multifuncionais.

A construção deste trabalho pautou-se em quatro conceitos, sendo eles: “Circuito Espacial Produtivo” e “Circuitos da Economia Urbana”, ambos desenvolvidos por Milton Santos, conceitos estes empregados tanto para a análise da produção e comercialização dos produtos, como para identificar suas escalas de influência; O conceito de “Produção do Espaço Urbano”, desenvolvido por

Roberto Lobato Corrêa, que auxiliou na compreensão das diferentes formas da produção do urbano, sobretudo quando em direção às áreas agrícolas; e o conceito de “Agricultura Urbana” tendo como referência o autor Héctor Ávila Sanchez, a fim de compreender a inter-relação rural urbana, sobretudo nas realidades dos países emergentes.

As atividades práticas em campo ocorreram nas propriedades agrícolas familiares localizadas nas áreas urbanas dos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz, pois são os municípios que compõem o objeto de estudo e que perfazem, hoje, em seu meio urbano, uma única malha advinda da expansão de Florianópolis; de modo a compreender a dinâmica da produção de alimentos, sua comercialização e ao mesmo tempo o processo de urbanização em direção às áreas agrícolas.

**Figura 1** – Áreas de intensa produção agrícola e pecuária na área conurbada de Florianópolis



Fonte: Acervo pessoal da autora.

As entrevistas foram realizadas em conformidade com os trabalhos de campo, sendo aplicadas aos agricultores que detinham propriedades no meio urbano dos municípios. Ao todo foram realizadas 10 entrevistas, cujos relatos fornecidos contribuíram para maior compreensão da realidade agrícola na área conurbada, sobretudo a realidade agrícola familiar. Afim de auxiliar na compreensão dos trabalhos de campo realizados, das entrevistas aplicadas e das características gerais dos agricultores, segue o quadro 1 a seguir:

**Tabela 1** – Caracterização geral dos trabalhos de campo, entrevistas e dos Agricultores

Trabalhos de Campo (Propriedades visitadas)	11
Entrevistas aplicadas	10
Tamanho das propriedades	De 2 a 15 hectares
Agricultores detentores de terras	5
Agricultores que arrendam terras	5
Cultivos convencionais	6
Cultivos orgânicos	4
Agricultores inscritos no PRONAF	4

Organização da autora.

A caracterização geral dos agricultores, obtidas por meio das entrevistas realizadas pôde contribuir para a maior compreensão de como se reproduz a agricultura familiar na área objeto de estudo.

A agricultura é uma atividade essencial à vida humana, presente nos diferentes espaços e sociedades do mundo todo, há muito tempo, antes mesmo destas se tornarem sociedades capitalistas. O recorte temático escolhido foi a atividade agrícola de cunho familiar e como recorte espacial a área conurbada de Florianópolis. O contexto e/ou sua mais atual forma de manifestação é a sua inter-relação ao processo de urbanização, levando ao recorte temporal a partir de 1970, período em que os laços entre esta inter-relação ficam mais apertados ou mesmo talvez mais frouxos, dependendo de cada contexto.

## Desenvolvimento e Resultados

A consolidação da área conurbada de Florianópolis e o reconhecimento de que se constituía num único espaço intraurbano, na década de 1970, pode ser evidenciado pelo crescimento da população e dos movimentos migratórios; pela expansão territorial das populações, ultrapassando as divisas entre os municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu; pelo incremento dos deslocamentos cotidianos intermunicipais; pela dinâmica imobiliária na ilha e no continente; “pela tendência à concentração das camadas de mais baixa renda na área continental e das elites na ilha; pela distribuição desigual dos investimentos

urbanos e regionais; pelo crescimento e concentração das atividades industriais em São José”; entre diversos outros aspectos (SUGAI, 2015, p.88).

E é neste contexto, de maior crescimento de infraestrutura e população de Florianópolis e dos municípios limítrofes, que a pequena produção agrícola familiar se alicerça e se torna mais pujante, pois se constituía em uma atividade agrícola com caráter “informal” muito presente em feiras e pequenos comércios, no entanto, a partir da década de 1970, com a criação das Centrais de Abastecimento de Santa Catarina - CEASA, unidade de São José, esta agricultura começa a se delinear de forma mais robusta e ganhar maior representatividade em termos de produtividade, e de sua própria capilaridade enquanto atividade econômica, e se direcionar para uma produção de escala regional.

A logística de operação em rede entre unidades do CEASA no território nacional, em especial no sul do Brasil, ligou os principais centros urbanos da região e áreas de cultivo distantes, a instalação de boxes especializados viabilizou o transporte em grandes volumes provenientes de outras regiões do país. Porém, o inverso também é verdadeiro, “já que a venda direta pelos produtores no CEASA permitiu que os mesmos recebessem um estímulo para aumentar a escala da oferta, com os intermediários passando a atender com baixo custo e regularidade a demanda de estados do Paraná, Rio Grande do Sul e, ainda, de São Paulo” (BRUNO, 2022, p.167).

A região em estudo apresenta o diferencial de ser historicamente e predominantemente ocupada por produtores agropecuários de pequeno porte, o quais traçam possíveis caminhos que a agricultura possa trilhar, seja através da entrada, parcial e/ou subordinada às cadeias globais de valor; seja na inserção, mesmo que limitada, em novos mercados de nicho e especialidades, como os mercados de ativos, por exemplo, somado à construção de estratégias de especialização e/ou diversificação produtiva, seja na grande variedade de alimentos produzidos, nos manejos alternativos como orgânico, agroflorestal e/ou agroecológico, a feitura de outros tipos de alimentos como bolos, pães, doces, bebidas e na dinamicidade produtiva ao se produzir produtos não necessariamente alimentares como plantas exóticas, grama, além de atividades como o turismo ecológico, bem como a conjugação do cultivo agrícola com empregos localizados no perímetro urbano.

A área conurbada de Florianópolis talvez se comporte de forma díspar a outros municípios catarinenses, e até mesmo brasileiros, os quais apresentam uma produção agrícola em declínio em seu meio urbano. Pois, mesmo sob intensa expansão do perímetro urbano e crescimento da atividade de especulação imobiliária, a produtividade agrícola nos municípios tem se mantido constante. Isto ocorre em Florianópolis, mas é igualmente marcante em outros municípios da conurbação, como São José, onde a agricultura urbana é notável em alguns bairros (antes áreas predominantemente rurais), com uma importante tendência à agricultura orgânica, como pode ser observado na figura 2 a seguir:

**Figura 2** - Produção de hortaliças de pequeno porte (Bairro Sertão do Maruim em São José)



Fonte: registro fotográfico da autora

Pelo que se observa em relação às propriedades agrícolas inseridas na área conurbada de Florianópolis, elas possuem “ligação direta” com o meio urbano, tanto em se tratando da localização, como no processo de distribuição de alimentos, conforme pode ser observado nas figuras 3 e 4, que configuram mais alguns registros da produção hortícola em espaços urbanizados, como no município de Palhoça, mais especificamente no bairro Guarda do Cubatão.

**Figura 3** - Produção de hortaliças de pequeno porte; **Figura 4** - Produção de Quiabo



Fonte: registro fotográfico da autora.

Nos municípios da área conurbada da região, a produção agrícola é bastante presente nas áreas consideradas urbanas, tais culturas são principalmente do ramo hortifrutigranjeiro, e abastecem majoritariamente o CEASA, unidade São José. De acordo com as entrevistas realizadas, a mão de obra empregada nestas propriedades é predominantemente familiar juntamente com a contratação, de forma temporária, na época da colheita. Esta contratação extra familiar, não descaracteriza a produção de origem familiar, uma vez que todo gerenciamento das produções e organização das múltiplas tarefas e atividades é feito predominantemente pelas famílias.

Faz-se comum na região o arrendamento de terras para a realização do cultivo agrícola, pois, muitas famílias, não possuem propriedades próprias, mas trazem o costume hereditário de plantar e viver da terra, fazendo com que arrendem pequenas parcelas para a prática agrícola e/ou pecuária. Das propriedades visitadas e dos agricultores entrevistados, metade deles alegou realizar a prática de arrendamento de terras, no entanto, com a valorização fundiária, decorrente do aumento do preço da terra, o arrendamento de terras tem se tornado inviável para alguns agricultores, ou mesmo contribuído para a manutenção de um segundo emprego, no meio urbano.

Os agricultores mais antigos e tradicionais não se inseriram num sistema de cooperação para a produção agropecuária através de cooperativas para a comercialização dos produtos, tão pouco em uma organização em parceria para a distribuição e posterior venda dos produtos, o que os favoreceria em termos de barateamento do escoamento produtivo devido ao elevado preço dos

combustíveis, manutenção de veículos, trânsito; os mesmos preferem atuar de forma individual, em que cada família é responsável por seus próprios produtos.

Já os agricultores mais jovens têm se inserido em empregos provenientes do espaço urbano como supermercados, guardas noturnos, restaurantes, padarias, ou ainda buscado qualificação da mão de obra através da realização de cursos técnicos e em alguns casos universidades. Tem ocorrido também outro movimento proveniente de agricultores mais jovens e/ou adultos que é a realização e organização em sistemas de parcerias ou até mesmo pequenas cooperativas, bastante presente na porção sul da ilha de Santa Catarina, nos bairros Campeche, Rio Tavares, Morro das Pedras e Armação, os quais desenvolvem a agrofloresta, uso comum da terra, hortas comunitárias, estas podendo ser orgânicas ou não, que buscam atender o mercado interno com o fornecimento de alimentos como frutas, legumes, mas, principalmente, hortaliças.

Os agricultores, em sua maioria, tanto os mais antigos como os mais jovens, vivem de sua produção agrícola, no entanto apresentam dificuldades financeiras, devido principalmente à taxaço do IPTU<sup>1</sup>, mesmo em meio comprobatório de uso da terra destinado ao cultivo agrícola em solo urbano. O que resulta em uma preocupação entre os produtores, forçados, muitas vezes, a obter um emprego extra na cidade e/ou realizar o arrendamento de terras.

As noções de circuito espacial da produção no espaço permitem verificar a interdependência dos espaços produtivos, apreendendo a unidade e a circularidade do movimento. Essas noções tornam mais nítidas as contradições espaciais expostas por Santos (1985) e exemplificadas pela dialética entre os arranjos espaciais anteriores e as novas ações e objetos; a organização interna confrontada com os eventos externos; e a “regulaço híbrida” que envolve as ações do Estado e das empresas.

A utilizaço do conceito de circuito espacial produtivo auxilia na compreensáo da reproduço da agricultura familiar na área conurbada de Florianópolis e a relaço que estabelece através de sua interligaço com os

---

<sup>1</sup> Através dos trabalhos de campo realizados, deparou-se com três tipos de casos: aqueles que pagam o imposto sobre a propriedade territorial rural – ITR; os que pagam os dois tipos de impostos, o ITR e o IPTU; e os que pagam somente o IPTU. No entanto, de acordo com a lei nº 5.172 de 1966 (artigo 15) foi estabelecido que, na área urbana, os imóveis/propriedades que são comprovadamente utilizados para exploraço extrativa vegetal, agrícola, pecuária ou agroindustrial o ITR incide sobre o imóvel ao invés do IPTU.

municípios, uma vez que o conceito trata da circularidade do movimento estabelecido pelo fator produção, distribuição, troca e consumo. A busca por decifrar como se dá, como é a essência deste encadeamento de ações, parte do pressuposto de que “deve-se buscar a lógica territorial da internacionalização do capital, pois o mundo como espaço se torna espaço global do capital” (SANTOS, 1982, p.15). Afinal, o momento contemporâneo é profundamente marcado pela globalização e seus efeitos desiguais, logo as ações desempenhadas nos diferentes territórios são compostas por níveis diferentes de desenvolvimento infraestrutural e tecnológico.

Milton Santos, ao estabelecer a análise no âmbito econômico, das diversas atividades desenvolvidas no espaço, as denomina de os circuitos da economia urbana, os quais podem ser de âmbito inferior ou superior. Desse modo, esse autor desenvolve seu pensamento ao considerar que a diferença fundamental entre as atividades do circuito inferior e as do circuito superior está baseada nas diferenças de tecnologia e de organização dos mesmos. Sendo que, o primeiro detém menor grau de tecnologia e organização que o segundo, conforme nos apresenta: “o circuito superior utiliza uma tecnologia importada e de alto nível, capital intensivo, enquanto o circuito inferior a tecnologia é do trabalho intensivo, frequentemente local” (SANTOS, 2008, p. 43).

Este autor afirma também que o fenômeno dos dois circuitos está presente tanto em países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos, e os mesmos estão interligados; no entanto o circuito inferior depende do superior, assim como as atividades rurais tradicionais dependem de equipamentos para a plantação e colheita dos produtos, infraestrutura para armazenamento dos alimentos, uma vez que a escala e as condições das produções dependem dos progressos tecnológicos que vem dos “polos”.

Mesmo que haja esta relação de dependência por parte do circuito inferior e das atividades nele presente, a agricultura familiar busca por autonomia no proceder desta dinâmica produtiva na intenção de se posicionar, minimamente à sua imposição, seja àquela proveniente das influências do circuito superior, como a imposição proveniente da modernização, uma vez que, segundo os agricultores, se faz de grande relevância a inserção e aquisição dos aparatos produtivos, porém apresentam tanto alto custo para serem adquiridas, como um nível elevado de obsolescência.

Encontra-se formas diferentes de combinação entre um novo modelo de produção, distribuição, troca e consumo e a situação preexistente, e isso em função das condições históricas da introdução das inovações, trata-se da concepção dos elementos inovadores em diferentes graus. Assim, segundo Santos,

O crescimento do circuito moderno baseado na sua não imposição só pode ocorrer a partir do momento em que sua política for elaborada no âmbito da cidade e do país; é a partir do momento que eles se articulam que os laços de dependência locais se criam e tendem a se fortalecer. Mas o que na realidade existe é um sistema mundial de relações comandado pelos interesses privatistas, que por natureza se opõem a todo esforço de integração local. (SANTOS, 2008, p. 202).

A articulação dos mercados locais e regionais faz-se de grande relevância como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar e possível barateamento produtivo. No contexto produtivo presente nos municípios da área conurbada esta mobilização carece ainda maior expansão e fortalecimento, mas faz-se presente, tendo como um dos exemplos o município de Florianópolis, na sua porção insular, mais especificamente aos bairros em direção ao sul da ilha. Nesta porção do município há iniciativas de articulação produtiva dos agricultores de pequeno porte; o crescente interesse destes no cultivo de alimentos orgânicos e/ou agroflorestais; a necessidade que estes alimentos detenham certificação; acrescido ao aumento também de iniciativas que conjugam a produção agroecológica/agroflorestal com o turismo rural, uma vez que as propriedades estão inseridas, ou muito próximas do perímetro urbano.

A dinâmica rural-urbana que depara-se atualmente sofreu e tem sofrido uma série de transformações, as quais extrapolam o que ocorre propriamente no âmbito local. Considerando que a produção agrícola em estudo é realizada por famílias, integrando ao que chama-se de agricultura familiar, pode-se considerar que esta atividade pertence ao circuito inferior da economia, no entanto recebe influências e determinações que são provenientes do circuito superior, como a comercialização de seus produtos para supermercados ou também com o CEASA, os quais determinam os preços, e mesmo o condicionamento da agricultura ao ramo industrial e moderno. As etapas que compõem o circuito produtivo contribuem para determinar o preço final das mercadorias, embora o CEASA absorva uma expressiva parte da produção, apresentando, conseqüentemente, um controle maior sobre os preços de grandes quantidades dos estoques.

Os municípios integrantes da área conurbada (Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz) apresentam estratificação fundiária de 7 a 12 hectares, uma vez que é levado em conta a área agrícola disponível, evidenciando que nestes municípios a disputa pelo uso do solo é intensa. Dentre os estabelecimentos presentes na mesorregião, o número de minifúndios apresenta maioria, representando 58% do total das propriedades rurais analisadas; 30% se configuram como pequenas propriedades, 9% são consideradas médias propriedades e apenas 3% se enquadram como grandes propriedades. Estes dados além de confirmarem a predominância da produção agrícola familiar se dar em minifúndios e pequenas propriedades, contribuem para a compreensão da estrutura fundiária dos municípios; da possibilidade e do potencial produtivo de gêneros alimentícios, em pequenos estabelecimentos, assim como na identificação das principais características da produção de alimentos em uma área com forte expansão da urbanização.

Em se tratando das principais culturas produzidas em quantidade, é possível observar no quadro 2 a seguir:

**Tabela 2** - Quantidade produzida (em toneladas) na Mesorregião e na Área Conurbada de Florianópolis em comparação ao produzido no estado

Área Conurbada	Arroz (6.393); Cana-de-açúcar (5.838); Mandioca (3.796); Tomate (3.570); Batata Doce (2.284); Banana (1.774); Palmito (635).
Grande Florianópolis	Cebola (93.739); Milho (37.235); Mandioca (32.483); Arroz (32.440); Tomate (25.322); Cana-de-açúcar (13.013); Banana (7.466).
SANTA CATARINA	Milho (2.701.935); Arroz (1.215.651); Banana (669.255); Cebola (420.287); Mandioca (336.523); Cana-de-açúcar (191.018); Tomate (168.975).

Fonte: IBGE – Produção agrícola regional, 2020<sup>2</sup>.

Dentre os alimentos que mais são cultivados na área conurbada de Florianópolis, destacam-se o arroz, a mandioca, o tomate, a batata doce e a banana. E são dedicados a atender principalmente aos mercados locais e regionais, constituindo o abastecimento alimentar das populações residentes. Todos os agricultores afirmaram que a maior parte de suas produções, em torno

de 70%, são escoadas para o CEASA/São José, além de serem feitos contratos diretos e indiretos<sup>3</sup> dos produtores com supermercados e/ou comercialização em feiras, sacolões e mercados especializados. De acordo com os dados apresentados pela CEASA/São José (2024) dos produtos que chegam nesta unidade, a maioria tem origem em Santa Catarina, representando 40% do volume total dos produtos comercializados, estes são oriundos especialmente da área conurbada e mesorregião da Grande Florianópolis, do Sul Catarinense e da região Serrana. Os demais produtos são provenientes de outros estados, dependendo da disponibilidade das regiões produtoras e da época do ano, em especial das regiões Sul e Sudeste.

Na política brasileira, o rural ainda é percebido apenas enquanto instância produtiva, e que realmente o é, no entanto também é detentor de variadas práticas que contribuem para o âmbito econômico, político e social, como gerador de empregos, como alternativa ao inchaço populacional das cidades, com a diversidade de geração de renda através de novas facetas do uso da terra, como o turismo rural, cultivo de orgânicos, cultivo de flores e plantas ornamentais, dentre outros.

A agricultura de exportação tem sido privilegiada no que consiste ao direcionamento de investimentos por parte do Estado e capital privado, enquanto a agricultura familiar, que é a maior responsável por abastecer o mercado interno nacional foi generalizada à “agricultura de subsistência” e os agricultores de pequeno porte, proprietários de terra ou não, em muitos momentos são incapazes de acompanhar o progresso técnico, econômico e social, imposto pelo atual modelo produtivo.

A análise também auxilia na compreensão entre a diferença na capacidade de “criar estoques e criar fluxos” que pode ser observada na produção agrícola da área conurbada, levando em conta a inserção dos agricultores no circuito espacial produtivo, uma vez que não contam com a infraestrutura adequada para armazenamento dos produtos e enfrentam dificuldades no escoamento da produção. A Pandemia do COVID-19 se mostrou como agente denunciante dos entraves para o abastecimento e escoamento da produção agrícola, uma vez que

---

<sup>3</sup> O termo contrato indireto se refere quando o mesmo é feito contando com o atravessador, neste contexto se inserem dois agricultores, dos dez entrevistados.

a maior parte da produção ainda se encontra fora do perímetro urbano, onde localidades que realizam a prática da agricultura em perímetro urbano sofreram danos menores<sup>4</sup>.

Pode-se observar que os circuitos produtivos se dão no espaço da área em estudo de forma desagregada, quanto aos próprios elementos que permitem sua circularidade, assim como às escalas de influência, ambos regidos por um capital que se manifesta reforçando desigualdades não só econômicas, mas espaciais. Mas não quer dizer que são desarticulados visto as investidas atuais desta agricultura familiar na tentativa de aderir, mesmo que parcialmente, ao mercado financeiro e informacional e também quanto à sua resistência e representatividade.

A localização das áreas agrícolas é alvo da pressão imobiliária, pois muitas estão em áreas consideradas urbanas, ou nas áreas de tendência à expansão do urbano, os quais são atrativos para o capital imobiliário, havendo por sua vez um confronto entre as rendas a serem obtidas com a produção agrícola e com a venda de terras para fins urbanos. Percebe-se que devido ao diferencial de renda, o uso agrícola de áreas periféricas urbanas e periurbanas tende a ser substituído por um uso urbano, passando, constantemente, ao processo de valorização fundiária.

A especulação fundiária interessa aos proprietários fundiários, que através da retenção de terras, criam uma redução de oferta e o aumento de seu preço, possibilitando-lhes ampliar a renda da terra<sup>5</sup>. Esta prática gera conflito entre proprietários fundiários, industriais; imobiliários; uma vez que na agricultura o preço da terra é determinado pela burguesia e não pelo pequeno agricultor; por conseguinte, os conflitos que emergem tendem a ser resolvidos em favor dos proprietários dos meios de produção<sup>6</sup> que atualmente estão fortemente inseridos ao capital financeiro e informacional. Algumas estratégias

---

<sup>4</sup> Constatação feita através do relato de agricultores e moradores, leitura de artigos que trataram sobre o tema, além da própria vivência na região.

<sup>5</sup> A renda da terra é obtida sob duas principais formas, que são: a renda absoluta (aquela obtida pelo fato de se ter a terra) e a renda diferencial (obtida através da produtividade natural; produtividade do trabalho e da proximidade do mercado consumidor).

<sup>6</sup> Os agricultores que possuem terra, maquinários, implementos agrícolas, são também detentores de meios de produção. No entanto, existe diferença entre os agricultores mais capitalizados e os menos capitalizados, assim como há diferença na influência que o setor industrial apresenta frente a atividade agrícola por si só, sobretudo a atividade agrícola de pequeno porte que não está relacionada à indústria.

para lidar com estes conflitos são: exercer pressões junto ao Estado para realizar desapropriações de terras; a instalação de infraestrutura necessária às suas atividades; construção de casas baratas para a força de trabalho; leis de incentivo<sup>7</sup> à prática agrícola; dentre outras.

É verdade que nos últimos dois anos, com a ascensão de iniciativas progressistas houve a retomada de políticas favoráveis ao custeio e fornecimento de créditos e investimentos aos agricultores de menor porte. Tendo como exemplo a redução da taxa de juros<sup>8</sup> sobre o financiamento concedido à agricultura familiar de 4% nas safras de 2020/2021 para 3% nas safras de 2024/2025 e para alimentos orgânicos a taxa se estabeleceu em 2%, de acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (2020-2024). Mas há de se ressaltar, que mesmo em meio a este cenário mais favorável dos investimentos concedidos aos agricultores, há aqueles menos capitalizados que ainda encontram dificuldades de acessa-lo seja pela burocracia, por não se ter uma renda fixa e estável, por não serem os proprietários de suas terras, dentre outros.

O que leva a inferir que as políticas de financiamento com juros ou condições especiais para este ou aquele produto deveriam dar lugar a um plano de financiamento com possibilidade de alcançar um maior número de produtores, sobretudo os menos favorecidos. Dentro dessa concepção, no lugar de subsidiar as taxas de juros quanto ao acesso dos pequenos agricultores aos recursos, poderia ser mais eficaz, a atuação para reduzir as desvantagens que estes produtores enfrentam para obter financiamento.

Segundo os relatos dos agricultores as dificuldades de acesso ao crédito, implicam diretamente na dificuldade em se acessar e/ou adquirir tratores, tobatas, colheitadeiras, câmaras frias, para maior aumento e beneficiamento da produção para corroborar a entrada e/ou manutenção no mercado que está cada vez mais competitivo.

---

<sup>7</sup> Recentemente foi promulgada lei federal de incentivo à pratica da agricultura urbana como pode ser observado através do link: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/novo-programa-de-aquisicao-de-alimentos-e-sancionado-pelo-presidente-lula>

<sup>8</sup> As informações podem ser conferidas através dos links:  
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/plano-safra-2020-2021-agricultura-familiar>  
<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5602-governo-anuncia-plano-safra-da-agricultura-familiar>

O fortalecimento da economia local e regional se depara com diferentes dificuldades tanto para se articular e exercer seu funcionamento, como para competir com grandes redes externas já muito bem articuladas, consolidadas e regidas pelo grande capital. Pois, se o capital estabelece, e impõe, uma grande relação de dependência aos instrumentos da cadeia produtiva agrícola, sobretudo àquela pertencente ao circuito inferior da economia, possuir autonomia equivale à possibilidade de estabelecer alternativas que rompam com a preponderância e hegemonia do mesmo.

De acordo com o processo de intensa alteração dos espaços que vem ocorrendo, somado às atividades de campo realizadas, é possível perceber que se desenham três diferentes tendências em relação ao cultivo agrícola familiar presente na área conurbada de Florianópolis: a primeira delas se configura no arrendamento de terras para empresas imobiliárias e/ou proprietários agrícolas de maior porte; a segunda consiste na conciliação do cultivo agrícola com empregos extras no meio urbano e/ou feitura de produtos caseiros para a complementação da renda; e a terceira consiste na migração para cultivos com maior valor agregado, como os cultivos orgânicos e/ou agroflorestais conjugados a práticas não essencialmente agrícolas, como o turismo rural.

Outro fator preocupante é o envelhecimento dos agricultores familiares, uma vez que os jovens das famílias direcionadas à atividade de âmbito rural nos municípios não apresentam mais o interesse em dar seguimento a estas atividades, o que resulta na realização de contratações de terceiros, principalmente na época da colheita, gerando maiores custos para as famílias produtoras. O envelhecimento da mão de obra no meio rural é acompanhado por sua masculinização, demonstrando a necessidade de melhores condições de trabalho, ofertas de cursos profissionalizantes e incentivos para a prática dos mesmos, maior conscientização da importância dos trabalhadores independente do gênero na tentativa de se romper com o machismo estrutural bastante presente neste meio, não apenas para a inserção e/ou manutenção, ao menos parcial, de jovens no campo, mas também das mulheres.

A estrutura fundiária tem constituído, em Florianópolis e municípios próximos, o elemento condicionante central das transformações contemporâneas. As especificidades da adaptação agrícola colonial no território, definiu áreas de uso intensivo, estruturadas em pequenas propriedades e com a

concomitante existência de áreas de uso comum, constituíram a base espacial dos processos que passaram a se desenrolar. Neste contexto, as extensões não parceladas favoreceram a dispersão e a fragmentação das propriedades, somada a intensificação de processos informais e desarticulados entre si, este contexto acrescido da privatização destas propriedades no correr do tempo, possibilitou a expansão de grandes empreendimentos turísticos.

Frente a esta conjuntura de grandes e contínuas transformações faz-se imprescindível traçar novos estudos sobre as cidades brasileiras, seus tipos, suas funções regionais, sua interdependência ao meio rural circundante e as próprias práticas agrícolas e pecuárias presentes no perímetro urbano. Tal quadro permitiria afirmar, com maior clareza, o caráter mais ou menos urbanizado da sociedade global brasileira, já que não é apenas o fato de a população habitar em concentrações urbanas que dá ao país o caráter de urbanizado. Este depende da amplitude das funções desempenhadas pelas cidades, por um lado, e, mais ainda, pela interdependência destas em relação ao meio rural, que decorre da importância do meio rural em relação às cidades, absorvendo-o e integrando-o às demais atividades produtivas, isto é, o grau de industrialização, o grau de urbanização, o desenvolvimento tecnológico, e se há infraestrutura presente para a reprodução destes.

Tem-se observado, em diversas cidades brasileiras, o grande desafio da permanência da produtividade agrícola próximas de seus centros de abastecimento, uma vez que o processo de expansão urbano, atua como um desarticulador da cadeia produtiva agrícola em vez de integra-la, tendo-se como exemplo a construção de empreendimentos sem o devido planejamento e da própria ação intensa da especulação fundiária. Nestas condições referidas à realidade da área conurbada de Florianópolis, as propriedades territoriais presentes na região com desempenho agrícola familiar são destituídas de valor econômico (como meio de produção) aos olhos dos proprietários imobiliários. Ainda que a agricultura apresente variados benefícios, conforme abordado, é de suma importância o desenvolvimento e a aplicação de estratégias que realmente assegure e respalde suas necessidades mínimas.

## Considerações finais

A integração à lógica do capital coloca novos desafios aos agricultores, os quais nem todos podem inserir-se, fortalecendo polarizações sociais e produzindo desigualdades cada vez maiores. Há de se destacar a resistência por parte dos agricultores, manifestada não apenas na manutenção de suas atividades agrícolas em meio a um contexto de expansão urbana, mas também, à manutenção de suas identidades territoriais, principalmente daqueles mais empobrecidos, decorrentes do movimento de expansão referido.

Com o avanço das atividades essencialmente urbanas, não se identifica, automaticamente, uma modernização do espaço rural nos padrões da cidade, mas sim a constituição de novas formas de relações sociais inseridas a uma complexa rede material e imaterial que não pode mais ser compreendida pura e simplesmente como um processo de urbanização que se encaminharia na direção da homogeneização espacial e social entre o campo e a cidade.

As propriedades fundiárias localizadas dentro e na periferia do perímetro urbano constituem-se em alvos de atenção dos proprietários de terras, isto se deve ao fato de estar inserida ou muito próxima do perímetro densamente urbanizado, sendo portanto áreas passíveis da extensão do processo de transformação do espaço rural em urbano. Os conflitos pelo uso do solo que ocorrem no espaço se dão por seus diferentes usos e intencionalidades, mas também por estarem nele contidas atividades que pertencem a diferentes circuitos produtivos e econômicos, que por sua vez pertencem a diferentes escalas, sobretudo diferentes escalas de influência.

A dinâmica rural-urbana tem desenvolvido relações cada vez mais intrínsecas e tem ocorrido a produção de um rural híbrido, ressignificado, mas que carece, sobretudo, de além de não integra-lo como parte essencial dos planejamentos urbanos, mas que hajam maiores práticas consistentes no que tange o desempenho de suas atividades enquanto cadeia produtiva, bem como maior facilidade de acesso à terra e de seus aparatos técnicos, maior a compreensão que produção de alimentos também é “fazer cidade”, ao invés de afasta-los cada vez mais de seus consumidores.

## Referências

BRUNO, L. B.; SILVA, C. A. A geografia da produção agrícola nos municípios conurbados da grande Florianópolis. In: **Agricultura Urbana e Periurbana:**

**materialidades, possibilidades e contradições.** Antônio Nivaldo Hespanhol, Celso Donizete Locatel e Clécio Azevedo da Silva (organizadores) – Curitiba: CRV, 2022. p.167 a 175.

CAMPOS, N. J.; BRANDT, M.; CANCELIER, J. W. **O Espaço rural de Santa Catarina: novos estudos.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2013, p. 8 a 31.

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A – CEASA/SC (2024) – DADOS COMERCIALIZAÇÃO REGIÕES DO PAÍS, Disponível

em:<[file:///C:/Users/Ana/Downloads/12%20%20Relat%C3%B3rio%20Produto%20Dezembro%202024%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ana/Downloads/12%20%20Relat%C3%B3rio%20Produto%20Dezembro%202024%20(1).pdf)> Acesso em: Julho de 2025.

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A – CEASA/SC (2024) – DADOS COMERCIALIZAÇÃO REGIÕES DO PAÍS, Disponível

em:<<file:///C:/Users/Ana/Downloads/12%20%20Relat%C3%B3rio%20Dezembro%2024%20Categoria.pdf>> Acesso em: Julho de 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo

Agropecuário 2017. Disponível em:<

<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6955#resultado>> Acesso em: Junho de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo

Demográfico de Santa Catarina de 1940 a 2022. Disponível em:

<<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado>> Acesso em: Junho de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Produção Agrícola Regional, 2020. Disponível em:<

<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5457#resultado>> Acesso em: 25 de Janeiro de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA (2015) Disponível

em:<<http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estruturafundiaria/regularizacao-fundiaria/indices>

[cadastrais/indices\\_basicos\\_2013\\_por\\_municipio.pdf](cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf)> Acesso em 24 Fevereiro de 2025.

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Hucitec, 1985, p. 71.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido: Os dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos.** 2 ed., 1 reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p.43-202.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Hucitec, 1982, p.15

SUGAI, M. I. **Segregação silenciosa, investimentos públicos e dinâmica socioespacial na área conurbada de Florianópolis (1970-2000).** Florianópolis: Editora da UFSC, 2015, p. 30 a 170.